

O BEM-ESTAR DOCENTE NA PERCEPÇÃO DE UMA PROFESSORA DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DE MOSSORÓ/RN

Rosivania Maria da Silva¹

INTRODUÇÃO

Muitos estudos já foram e estão sendo realizados acerca da insatisfação que tem afligido os docentes. No entanto, não é difícil percebermos, no contato com a realidade da escola, que não é apenas os sentimentos de angústia e de tristeza - ou seja, de mal-estar - que constitui o professor. Mesmo atuando em situações aparentemente adversas, muitos professores declaram gostarem do que fazem. Porém, pouco se estuda o aspecto da satisfação profissional. Pouco se pode observar os professores destacando os aspectos positivos da docência, aqueles que são fontes de alegria, de prazer e de satisfação; aqueles que fazem o docente jamais se arrepender da escolha profissional e os motivos que o fazem se sentir realizado.

Neste sentido, podemos inferir que o bem-estar docente não se refere apenas à ausência de fatores de mal-estar, mas, principalmente, à descoberta e à vivência de um verdadeiro papel de professor inserido no seu entorno sócio-político-escolar que, nas suas fortalezas e, no apoio daqueles que fazem parte do seu entorno, procura reconstruir-se, cotidianamente.

Assim, nosso problema consiste em responder à pergunta norteadora deste estudo, a partir dos pressupostos da abordagem Sócio-Histórica: **Que significados e sentidos sobre o bem-estar docente são constituídos por professores da Educação Infantil?**

Diante deste objetivo, acreditamos que esta investigação é relevante visto a carência de estudos acerca do bem-estar docente de professores da Educação Infantil, sobretudo no que diz respeito à forma como significam a sua atuação nesse nível de educação. Entendemos também que a pesquisa poderá contribuir para a reflexão dos professores que, hoje, se encontram em situações de mal-estar docente. Além do que, poderá também servir para melhorar a nossa prática pedagógica e demais professores.

Importante destacarmos que, em nossa pesquisa, consideramos como bem-estar docente as falas/pensamentos da professora que revelam suas significações voltadas para uma

¹ Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação - POSEDUC da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Professora da Educação Básica. E-mail: s.rosivania@yahoo.com.br

postura de ânimo, prazer, satisfação, vontade e emoções relacionadas à atividade docente na Educação Infantil.

Assim, as categorias de análise utilizadas nesta pesquisa devem dar conta de explicar o fenômeno estudado e não apenas descrevê-lo, pois o empírico não poderá ser tomado como fim. Nessa perspectiva, defende Aguiar (2002, p. 95) que “as categorias de análise devem dar conta de explicar, descrever e explicar o fenômeno estudado em sua totalidade”.

METODOLOGIA

Para atender ao objetivo acima exposto, a investigação foi desenvolvida mediante estudos teórico-metodológicos da abordagem da Psicologia Sócio-Histórica, com entrevistas reflexivas e recorrentes. O sujeito da pesquisa foi uma professora que leciona na Educação Infantil, numa Unidade de Educação Infantil, do município de Mossoró - RN. Nos estudos teóricos, entre outros, utilizamos os seguintes autores: Aguiar (2001, 2002); Aguiar e Ozella (2006, 2013); González Rey (2002, 2003, 2005).

Assim, as categorias de análise utilizadas nesta pesquisa devem dar conta de explicar o fenômeno estudado e não apenas descrevê-lo, pois o empírico não poderá ser tomado como fim. Nessa perspectiva, defende Aguiar (2002, p. 95) que “as categorias de análise devem dar conta de explicar, descrever e explicar o fenômeno estudado em sua totalidade”.

DESENVOLVIMENTO

Pesquisas como as realizadas pelo professor Jesus (2002)² comprovam que nem todos os professores sofrem do fenômeno de mal-estar. Segundo o autor, contrário a isto, são muitos os docentes que apresentam sentimentos de satisfação e de realização profissional estes considerados como indicativos de bem-estar docente. Desta forma, investigações sobre a temática do bem-estar dos professores vêm apresentando dados significativos e essenciais para a realização de mudanças indispensáveis no âmbito educativo como forma de melhoria e qualidade da profissão docente. E, nesse contexto, nosso objeto de investigação diz respeito ao estudo do bem-estar docente.

No que diz respeito ao bem-estar docente, Jesus (2007, p. 26), define que:

O conceito de bem-estar docente pode ser traduzido pela motivação e a realização do professor, em virtude do conjunto de competências (resiliência) e de estratégias (coping) que este desenvolve para conseguir

² Um dos maiores pesquisadores na atualidade dos temas mal-estar e bem-estar docente

fazer frente às exigências e dificuldades profissionais, superando-as e otimizando o seu próprio funcionamento.

Para o autor (2007), bem-estar docente é um conceito bastante amplo que pode se adequar a qualquer profissão. Para que exista bem-estar, é preciso que se goste da profissão e que se tenha interesse em buscar estratégias e novos conhecimentos para ampliação das possibilidades de sucesso pessoal e profissional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao observarmos os sentimentos de Isadora³ com relação ao bem-estar docente, percebemos que o primeiro fator que contribuiu para o seu bem-estar docente foi o fato de ter começado a lecionar na Educação Infantil, embora tenha vivenciado o mal-estar docente, no início de sua carreira, por causa da falta de limites dos alunos do Ensino Fundamental I. Para Isadora, na Educação Infantil, o professor aprende com as crianças, o que contribuiu para que ela se sentisse bem e feliz. Além disso, Isadora defende que o local de trabalho também é importante para o bem-estar dos professores. Isto pode ser observado na sua fala, abaixo:

O seu bem-estar se dá em muitos níveis, entendeu? Você tem que estar num local adequado, um local onde você se sinta bem, um local aonde você tenha condições de trabalho digno.

Com base na fala de Isadora, podemos observar que a docente considera relevante que o professor tenha condições de trabalho para exercer de forma plena a sua função. Além disso, considera a participação da família como essencial para o bem-estar docente, realidade que ela vivencia na U.E.I. L.D.C. em que trabalha, atualmente.

Outra coisa que eu acho que é muito importante para o bem-estar é você ter os pais, a família dentro da escola e, aqui, apesar dessa Creche ser numa periferia, nós temos o apoio muito grande dos pais. Eles são muito presentes em reunião mais simples, **reunião de pais e mestres, em eventos** que a gente faz.

Nessa parte, Isadora conta que os pais dos alunos da instituição em que ela trabalha participam da vida escolar dos filhos, o que, para ela, é fundamental. Sobre isso, frisa Marchesi (2008, p.111) que:

Diante do exposto, notamos que, numa escala, Isadora considera a estrutura física como o último aspecto que contribui para o bem-estar docente, sendo a gestão escolar o

³ Usamos um nome fictício a fim de preservarmos a identidade do sujeito.

elemento mais importante. As significações da professora acerca disto podem ser observadas, abaixo:

A estrutura [o espaço físico da Unidade] é o último ponto. A equipe... O gestor é fundamental no seu trabalho pedagógico, na sua sala de aula, no seu acordar todos os dias para você vim para os seus alunos (...)

Ainda sobre esta fala, devemos notar que Isadora condiciona o seu bem-estar docente, principalmente, à gestão escolar e, posteriormente, à equipe docente. Para a professora, uma gestão e uma equipe comprometidas, organizadas e companheiras possibilitam que ela se sinta bem e tenha motivação para ensinar. Enfim, Isadora mostra ser uma professora feliz, atualmente. Primeiro, por estar na Educação Infantil e, segundo, por ter uma gestora companheira e humana que tem respeito e, acima de tudo, que acredita no professor, o que para ela é essencial.

Mesmo sendo distante da sua casa, a professora demonstra o afeto pela Unidade em que está lotada e a sua satisfação em trabalhar nela, lugar que considera encontrar uma equipe e uma gestora que têm compromisso. Para Marchesi (2008, p. 89), “o trabalho em equipe pressupõe uma tarefa compartilhada, um projeto que aglutina vários professores e que os leva a se encontrarem para refletir, aprender juntos e, às vezes, tomar decisões”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em nossas considerações inferimos que os significados e os sentidos constituídos pela professora Isadora em relação ao bem-estar docente são resultantes de seu bom relacionamento com a gestora escolar da instituição em que trabalha, atualmente. Compreendemos também que a professora da Educação Infantil, colaboradora de nossa pesquisa, se sente satisfeita em relação à profissão escolhida. Concluimos também que, para a professora, o salário e as condições de trabalho favoráveis são alguns dos fatores positivos que constituem a subjetividade do professor e que, por isso, contribuem para que professores se sintam estimulados e satisfeitos com a profissão.

Entendemos, ainda, que Isadora revelou suas experiências que lhe proporcionaram o mal-estar docente que, para ela, foi um desgaste emocional. Isso porque Isadora já gostava de lecionar na Educação Infantil, mas as situações vivenciadas por ela, na sua primeira experiência com este nível, causaram-lhe mal-estar docente pela falta de um bom relacionamento entre ela e a gestão da escola.

Assim, partindo dessas vivências com os docentes, gestores, alunos e pais da instituição em que leciona, Isadora nos ofereceu elementos para compreendermos como se origina, se revela e se evita o mal-estar docente. Porém, o sujeito de nossa pesquisa também nos possibilitou conhecer os fatores que lhe proporcionam o seu bem-estar docente.

Concluímos também que muitos fatores foram favoráveis ao bem-estar de Isadora como, por exemplo, a boa estrutura da creche em que a professora está lotada; os materiais didáticos e pedagógicos dos quais ela dispõe; o seu bom relacionamento com os colegas de trabalho, com os alunos, os pais de alunos; além da gestora responsável e humana que tem. Isso tudo proporcionou o bem-estar docente de Isadora.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, W. M. J. **Consciência e Atividade:** categorias fundamentais da psicologia sócio-histórica. In: BOCK, A. M. B.; GONÇALVES, M. G. M e FURTADO, Odair. (orgs.). Psicologia Sócio-Histórica – uma perspectiva crítica em psicologia. São Paulo: Cortez, 2001. 95-106

_____. **A pesquisa em psicologia sócio-histórica:** contribuições para debate metodológico. In: BOCK, A. M. B.; GONÇALVES, M. G. M, FURTADO, Odair. (orgs.). Psicologia Sócio-Histórica – uma perspectiva crítica em psicologia. São Paulo: Cortez, 2002. 129-140.

AGUIAR, W.M.J, ; OZELLA, Sergio. **Núcleos de significação como instrumento para a apreensão da constituição dos sentidos.** São Paulo: Psicologia Ciência e profissão, v.1. 2006.

_____. **Apreensão dos sentidos:** aprimorando a proposta dos núcleos de significação. R. bras. Est. Pedag. Brasília, v.94, n.236, p. 299-322, jan./abril. 2013.

GONZÁLEZ REY, Fernando. **Pesquisa Qualitativa e Subjetividade:** os processos de construção da informação. São Paulo: Pioneiro Thomson Learning, 2005.

_____. **O social na psicologia e a psicologia no social.** Petrópolis: Ed. Vozes, 2004.

JESUS, Saul Nenes de. **Bem-estar dos professores:** estratégias para realização e desenvolvimento profissional. Porto,1998.

_____. **Perspectivas para o bem-estar docente:** uma lição de síntese. Lisboa: Cadernos do Centro de Recursos de Informação e Apoio Pedagógico-CRIAP/ASA, 2002.

_____. **Professor sem stress:** realização profissional e bem-estar. Mediação, Porto Alegre, 2007.

MARCHESI, Álvaro. **O bem-estar dos professores:** competências, emoções e valores. Porto Alegre: Artmed, 2007.